**Antropologia: Um estudo da evolução física ou biológica, social e cultural do homem.**

**1- Introdução**

O homem, termo genérico para designar a raça humana, tem duas correntes teóricas que tentam explicar a sua existência: criacionismo e evolucionismo. No que diz respeito à visão cristã e religiosa temos o criacionismo. A Bíblia registra em Gênesis, capítulo primeiro, a partir do versículo primeiro:

No princípio criou Deus o céu e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas. E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro. Gênesis 1:1-5

Existe um ser supremo que criou todas as coisas, tanto as animadas - como o homem - quanto às inanimadas; esta é ideia central do criacionismo. Na concepção evolucionista, teoria que teve início no século XIX, a partir das ideias de Charles Darwin, naturalista britânico, registrada em seu livro “A Origem das Espécies”, em 1859. Criacionismo ou evolucionismo é uma questão que remete vários estudiosos e leitores em geral a calorosos debates, muitas vezes apaixonados ou até mesmo cegos. Ambas as teorias tentam explicar a criação ou a evolução do homem, nenhuma delas, no entanto, são consideradas como ciências, pois as mesmas são abstrações, impossíveis de serem comprovadas em laboratório.

Como tratam de teoria e fé, ambas as ideias devem ser compreendidas com moderação e sobriedade, visto que a Bíblia - como Palavra de Deus – é insuficiente para instruir o homem em conhecimentos gerais e filosóficos, mas o homem deve esforçar-se “por progredir e ser cada vez mais proficiente numa e noutra, numa jornada interminável” como diz BACON, 1605.

não deixeis qualquer homem crer ou sustentar, devido a uma falta de sobriedade ou a uma moderação mal aplicada, que um homem pode ir longe ou atingir grande conhecimento da palavra de Deus, ou do livro das obras de Deus, isto é, em religião ou em filosofia; mas deixai que todo o homem se esforce por progredir e ser cada vez mais proficiente numa e noutra, numa jornada interminável.

BACON (1605) Advancement of Learning

Segundo o autor acima, para avançar no conhecimento científico não depende somente de conhecimento religioso – ideia que imperava na Europa da época, senão que depende também da conjunção de esforços e de colaboração dos diferentes grupos sociais, do desenvolvimento de técnicas e de instrumentos de trabalho, como as grandes descobertas e a revolução industrial inglesa que mudou o conceito de produção fabril de pequenos nichos familiares para grandes indústrias. Fé e ciência não se contrapõem, mas se completam; e o estudo do homem com suas múltiplas perspectivas como ser biológico, que vive em sociedade numa determinada cultura é o principal objetivo da Antropologia - ciência que nasceu na Europa no início do século XIX em meio ao imperialismo europeu e sua ação na África e outros continentes. Cada uma das dimensões do homem estudada nesta disciplina é por si só bastante ampla como veremos a seguir.

**2 Objetivo**

Este artigo tem como objetivo abordar sobre a Antropologia: Um estudo da evolução física ou biológica, social e cultural do homem em suas diversas dimensões e atuações. Aponta também sobre as grandes conquistas humanas a partir das ideias iluministas e seus pensadores, no século XVIII, na Europa, como o progresso gradativo das ciências de um modo geral, as grandes descobertas e a revolução industrial que mudou o conceito de produção fabril. Conscientizar o leitor que a sociedade está em constante desenvolvimento e mudanças e a Antropologia busca compreender o homem e esta capacidade de mudar o mundo à sua volta. A razão da escolha deste tema é a importância de compreender o homem e suas inter-relações e interações com o meio capaz de transformá-lo para melhor atender suas necessidades – foco principal da Antropologia. Confronta as ideias de diversos autores da área.

Será feita uma análise crítica de obras de alguns autores que abordam sobre o assunto para demonstrar a relevância de tal estudo para os interessados nesta área de pesquisa.

**3 - Métodos e técnicas utilizados**

O assunto em foco é a Antropologia: Um estudo da evolução física ou biológica, social e cultural do homem. Busca-se compreender o homem numa visão holística, suas interações e inter-relações, capaz de mudar o mundo à sua volta para melhor atender suas necessidades. Por se tratar de um problema de natureza abstrata, será uma pesquisa qualitativa. Serão abordadas as questões pertinentes à Antropologia e o evolucionismo humano. Será feito um levantamento bibliográfico e na mídia de escritores experientes no assunto, portanto, será exploratório do ponto de vista do objetivo. Quanto ao procedimento técnico, será bibliográfico, pois as informações serão recolhidas em obras literárias já existentes.

**4 O Século XVIII e as ideias iluministas.**

O **Iluminismo,** movimento intelectual que surgiu na Europa no século XVIII, baseava-se no uso da razão (luz- iluminismo) contrapondo ao antigo regime (trevas – no qual o indivíduo se submetia cegamente, ou aos caprichos da igreja ou ao Estado). Seus pensadores pregavam sobre maior liberdade de pensar e agir de cada indivíduo; seja econômica, política ou socialmente. Seu lema: “liberdade, igualdade e fraternidade”. (<http://www.sohistoria.com.br>, 2014). Daí, muitas pesquisas e descobertas começam a surgir na Europa, como a seguir.

Na concepção evolucionista do século XIX, a partir das ideias de Charles Darwin, registrada em seu livro “A Origem das Espécies”, em 1859, grandes descobertas começam a surgir, não somente em ciências naturais - como a Botânica, mas também nas ciências humanas - como a Antropologia e a Sociologia - que desde o século XVIII já vinha se firmando como uma disciplina - cujo intuito era compreender as relações e interações humanas nos diversos segmentos sociais. Estudar a antropologia consiste em compreender as diversas dimensões do homem, daí a grande amplitude de estudos correlacionados com o assunto em pauta.

**5 O Homem e suas múltiplas perspectivas**

Como já fora abordado, há duas concepções ou duas correntes teóricas que tentam explicar a existência do homem (termo genérico para designar a raça humana): criacionismo e evolucionismo. Na visão cristã e religiosa temos o criacionismo, que crer que há um ser supremo que criou todas as coisas; enquanto para os teóricos do evolucionismo, tudo veio à existência a partir de uma matéria comum e que os seres foram se desenvolvendo e evoluindo até surgir novas formas de vida. No entanto, tal conceito e a mutação natural das espécies nunca foram suficientemente demonstrados de modo convincente. Ainda que possa haver mutações fenotípicas e com poucas mutações genéticas em alguns experimentos – como os das ervilhas proposto por Mendel (1822-1884), mas de um ser evoluir ao ponto de se transformar em outro ser é praticamente inconcebível. O único ser criado no universo que é dotado de razão e capaz de mudar o mundo à sua volta é o homem, os demais seres vivem por instintos próprios e inerentes a cada raça, espécie e assim sucessivamente.

O foco da Antropologia é compreender o homem em suas múltiplas perspectivas as quais podemos elencar algumas segundo suas atuações como ser social:

Organização familiar – casamento, ritos de iniciação dos jovens;

Religiosidade – Mitologia, monoteísmo, politeísmo, magia e rituais;

Cultura e contra-cultura.

**5.1 A Organização familiar – casamento, ritos de iniciação dos jovens.**

No criacionismo bíblico relata a instituição do primeiro casamento: Em Gênesis descreve: “E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele”. [Gênesis 2:18](http://www.bibliaonline.com.br/acf/gn/2/18). Assim como também, aborda sobre a criação dos filhos e iniciação dos jovens. O ser humano, como muitos outros mamíferos, são seres que precisam dos cuidados dos pais e do grupo familiar de um modo geral, como os animais irracionais que precisam de um bando coeso para preservação da espécie. Em Provérbios orienta: “Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele”. [Provérbios 22:6](http://www.bibliaonline.com.br/aa/pv/22/6). Com relação à instrução do jovem a Bíblia também orienta em Deuteronômios 6:2 “Desse modo vocês, seus filhos e seus netos temerão o Senhor, o seu Deus, e obedecerão a todos os seus decretos e mandamentos, que eu lhes ordeno, todos os dias da sua vida, para que tenham vida longa”. 6: 7 “Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar”. O ensino e instrução para os filhos ficavam a cargo dos pais. Como pode ser observados em, praticamente, todas as culturas os laços familiares são muito fortes e são preservados.

**5.2 Religiosidades – Mitologia, monoteísmo, politeísmo, magia e rituais.**

A religiosidade, como pode ser observada no tópico acima, é algo transmitido pela família. Deuteronômios 6: 7 “Ensine-as (as Leis Bíblicas) com persistência a seus filhos”. O monoteísmo judeu respeitava muito a tradição dos anciãos que eram responsáveis pela liderança dos grupos na orientação dos mais jovens, enquanto aos sacerdotes, cabia-lhes a instrução religiosa no templo.

A Mitologia, que é a ciência que estuda sobre as religiões e os deuses do politeísmo **envolve história de personagens divinizados, sobrenaturais**, com muita simbologia e veneração de acordo com os poderes que lhe são atribuídos. Aborda sobre seres como heróis, semideuses e deuses com uma hierarquia de poderes sobre os fenômenos da natureza capazes de comandar os raios, os ventos, os rios, os céus, a Terra, o sol e a lua. A Mitologia é composta de fábulas que buscam explicar a origem das divindades mitológicas, bem como dos mitos, Segundo as crenças, tais entidades teriam nas mãos poderes para reger o mundo e conduzir o destino dos homens.

As magias e rituais são formas de veneração ou cultos a essas entidades, sejam para buscar o favor das mesmas ou mesmo para aplacar-lhes a fúria em tempos de calamidade.

**5.3 Cultura e contracultura.**

Uma definição genérica de cultura dada por Edward B. Tylor (1871) diz que é “todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade”. Segundo este conceito, o homem é fruto do meio onde vive, portanto ele age, aceita os preceitos, as determinações e as leis como se lhes fora boa e perfeita, pois está habituado ao sistema onde está inserido. “O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam” LARAIA (2006). Há uma gama quase que infinita de conceitos e assuntos que são estudados em Antropologia, e a cultura é um ramo desta disciplina quase que inesgotável para ser abordado.

Enquanto cultura diz respeito à abordagem do homem como “resultado do meio cultural em que foi socializado” LARAIA (2006), a contracultura trata de um movimento de indivíduos que vão contra os princípios da cultura onde ele está inserido e busca ser diferente em seu meio tornando-se “marginal”, ou seja, vive às margens da sociedade, desconstruindo valores e conceitos que para a sociedade são tidos como legais. Para esses, Jean Jaques Rousseau, precursor dos ideais que levaram à Grande Revolução Francesa de 1789-93, em seu livro: Sobre a Origem da Desigualdade entre os Homens (1755) assevera que:

Os povos, uma vez acostumados a senhores, não podem mais passar sem eles. Se tentam sacudir o jugo, afastam-se tanto mais da liberdade quanto, tomando por ela uma licença desenfreada que lhe é oposta, suas revoluções os entregam quase sempre a sedutores que só fazem agravar as suas cadeias. (ROUSSEAU, 1755, p.4).

O indivíduo está “imbricado” em um sistema no qual ele passa a ser parte desse todo. Escapar-se nem sempre é o modo mais fácil de conquistar a liberdade como afirma Rousseau, “Se tentam sacudir o jugo, afastam-se tanto mais da liberdade”... e acabam por se entregarem “quase sempre a sedutores que só fazem agravar as suas cadeias”. (ROUSSEAU, 1755, p.4).

A contracultura também diz respeito àqueles que buscam um desprendimento das convenções e do sistema. São os que fazem crítica social da opressão dos menos favorecidos e subjugados que não têm oportunidades para sair de sob o jugo a que estão submetidos, como as populações de periferia dos grandes centros urbanos. A nova cultura popular negra com a música Rap e o estilo Hip Hop descreve este tipo de contracultura.Reiland Rabaka (2011). A contracultura hippie dos anos sessenta, nos Estados Unidos foi um movimento jovem de protestos em uma época de intensos conflitos como a Guerra do Vietnam e a Guerra Fria e muitos outros quando o comunismo se expandia na Europa. Esse movimento protestava contra os pensamentos políticos dominantes da época, como aborda [Micah L. Issitt](https://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&tbm=bks&tbm=bks&q=inauthor:%22Micah+L.+Issitt%22&sa=X&ei=G49rVO2fJ8KjgwSz-4CIDg&ved=0CCUQ9AgwAA)  (2009).

No que diz respeito ao conceito de contracultura, não podemos ver somente o lado negativo, senão que também pensar que as manifestações de traço contracultural são importantes para que seja feita uma revisão de valores absorvidos em nosso cotidiano e tidos como corretos e, desse modo, repensar o sistema e buscar novos rumos pelos quais os homens possam nortear suas opções e suas ações, compreendendo assim que contracultura também pode ser tomada como cultura.

**Conclusão**

O estudo da evolução física ou biológica, social e cultural do homem de que trata a Antropologia consiste na abordagem do ser humano nos mais diversos aspectos e dimensões. As duas correntes teóricas que tentam explicar existência do homem - criacionismo e evolucionismo - são bastante complexas e inacessíveis à mente humana. O lado religioso, o criacionismo, é um ato de fé que como descreve a Bíblia “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem”. [Hebreus 11:1](https://www.bibliaonline.com.br/acf/hb/11/1%2B#v1). Não há necessidade de ter provas em laboratórios para comprovar a exatidão das coisas, mas se crê. O evolucionismo não passou de teoria, pois as pesquisas feitas com as ervilhas por Mendel (1822-1884) não fez com que ervilha se transformasse em outras coisas, senão somente alguns aspectos fenotípicos e poucas diferenças nos genes que define a cor e aspecto – liso ou rugoso. A Antropologia vem trazer uma luz sobre o homem no que diz respeito à sua existência, seu comportamento, sua relações com o outro, independente de sua origem, se criacionista ou evolucionista.

A sociedade está em constante desenvolvimento e mudanças, seja cultural ou industrial e a Antropologia busca compreender o homem e esta capacidade nata de mudar o mundo à sua volta, algo que é peculiar à raça humana. Diferente dos outros seres vivos, o homem é o único dotado de razão e tem capacidade de domínio em diversos ramos do saber, pelo que se sabe nenhum outro ser desenvolveu a capacidade de raciocínio, por mais semelhança que tenha com os humanos nas suas condições morfofisiológicas.

O indivíduo, por mais que tente escapar para conquistar sua liberdade, está “imbricado” em um sistema no qual ele passa a ser parte desse todo. Como afirma Rousseau, “Se tentam sacudir o jugo, afastam-se tanto mais da liberdade”... e acabam por se entregarem “quase sempre a sedutores que só fazem agravar as suas cadeias”. (ROUSSEAU, 1755, p.4). Os movimentos de contracultura como os hippies e Hip Hop tentaram ou tentam ser diferentes e acabam por ficar marginalizados pelo sistema; seus seguidores são vistos com maus olhos pelos demais indivíduos da sociedade e por isso acabam sendo até mesmo excluídos de oportunidades e se entregam à drogadição, à prostituição como estilo de vida. As tão sonhadas liberdades no amor, nos relacionamentos sexuais, na liberdade de uso de drogas de abuso acabam por se tornar verdadeiras cadeias que os predem, como aborda ROUSSEAU, 1755, “afastam-se tanto mais da liberdade”... e acabam por se entregarem “quase sempre a sedutores que só fazem agravar as suas cadeias”. Somos parte de um sistema, ou nos ajustamos a ele ou seremos excluídos pelo memo.

.

**Referências bibliográficas**

BÍBLIA, [https://www.bibliaonline.com.br/acf/gn/2 acesso em 17/11/2014](https://www.bibliaonline.com.br/acf/gn/2%20acesso%20em%2017/11/2014) às 18h.

BÍBLIA, <http://www.bibliaon.com/versiculo/deuteronomio_6_1-9/> acesso em 17/11/2014 às 18h.22min.

[https://www.bibliaonline.com.br/acf/gn/1/1-5 acesso em 13/11/2014](https://www.bibliaonline.com.br/acf/gn/1/1-5%20acesso%20em%2013/11/2014) às 16h

BACON (1605) Advancement of Learning Francis. Disponível em: [http://copyfight.me/Acervo/livros/BACON,%20Francis.%20O%20Progresso%20do%20Conhecimento.pdf](http://copyfight.me/Acervo/livros/BACON%2C%20Francis.%20O%20Progresso%20do%20Conhecimento.pdf)

DARWIN, Charles. A Origem das Espécies, no meio da seleção natural ou a luta pela existência na natureza, 1 vol., tradução do doutor Mesquita Paul. Disponível em:[http://ecologia.ib.usp.br/ffa/arquivos/abril/darwin1.pdf acesso em 13/11/2014](http://ecologia.ib.usp.br/ffa/arquivos/abril/darwin1.pdf%20acesso%20em%2013/11/2014) às 17h

Iluminismo. Disponível em:

[http://www.sohistoria.com.br/resumos/iluminismo.php acesso em 14/11/2014](http://www.sohistoria.com.br/resumos/iluminismo.php%20acesso%20em%2014/11/2014) às 16h.

MENDEL, Johann (Gregor). <http://educacao.uol.com.br/biografias/mendel.jhtm> acesso em 17/11/2014 às 16h.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. [http://copyfight.me/Acervo/livros/Roque%20de%20Barros%20Laraia%20-%20Cultura%](http://copyfight.me/Acervo/livros/Roque%20de%20Barros%20Laraia%20-%20Cultura%25)20um%20conceito%20antropolA%CC%83%C2%B3gico%20%5Bpdf%5D.pdf Acesso em 17/11/2014 às 17h.

[Micah L. Issitt](https://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&tbm=bks&tbm=bks&q=inauthor:%22Micah+L.+Issitt%22&sa=X&ei=G49rVO2fJ8KjgwSz-4CIDg&ved=0CCUQ9AgwAA) - 2009 disponível em:

http://books.google.com.br/books?id=rVfRL\_TpKb8C&pg=PA50&dq=hippies&hl

=pt-BR&sa=X&ei=AoxrVICfIYGWNsmKgvAN&ved=0CCEQ6AEwAA#v=

onepage&q=hippies&f=false. Acesso em 18/11/2014 às 17h.

RABAKA, Reiland. *Hip Hop’s Iheritance*. 2011 disponível em:

<http://books.google.com.br/books?id=zpg14N3_FxYC&printsec=frontcover&dq=hiphop&hl=pt-BR&sa=X&ei=UplrVNqfKMiqNq_9gugJ&ved=0CCkQ6AEwAQ#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 18/11/2014 Ás 17h.20min.

TYLOR, Edward B. *Primitive Culture*, 1871. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=AucLAAAAIAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false> acesso em 17/11/2014 17h.40min.